

Director e proprietario: P.º GASPAR DA COSTA RORIZ

Administrador: JOSÉ PINHEIRO

Sede da redacção e administração: CENTRO REGENERADOR DE GUIMARÃES
Rua de Val-de-Donas

Composto e impresso na Typographia Minerva Vimaranesa
Rua do Payo Galvão

O REGENERADOR

PUBLICA-SE ÀS SEXTAS-FEIRAS

A Festa da Cidade

Cinco annos de trabalhos, de despezas e, aqui para nós, de desgostos, que andam sempre inherentes aos que sincera e desinteressadamente se esforçam por promover o bem da sua terra, não conseguiram esfriar o entusiasmo pelas festas gualterianas que, como temos dito, constituem o mais bello empreendimento da moderna Guimarães.

Ao contrario, esse entusiasmo tem-se tornado sempre mais intenso, tem-se generalizado por tal forma que hoje podemos afirmar não haver um só vimaranense que não collabore na Festa da Cidade—uns com os seus serviços benemeritos, outros com as concepções do seu talento, muitos com o seu subsidio pecuniario, e todos com o seu applauso caloroso a tão patriótico empreendimento. Consola vêr isto!

Nós, que no nosso viver social nos achamos separados ou por *tricas* politicas, que deviam respeitar sempre as relações pessoais, ou pelo *mexerico* que se acolta nas pequenas terras de provincia, onde todos deviam constituir uma familia affectuosa e amiga, pômos de parte todos os resentimentos, dizemos á *Politica* que se conserve em casa, silenciosa e recolhida, e, nos tres dias das festas gualterianas, e já no tempo em que se trata dos preparativos de luzes e de flores, com que havemos de adornar a terra querida em que nascemos, vemos baixar sobre nós o anjo da *Paz*, que nos convida a retirar os olhos dessas miserias que nos se-

param e a fixar a vista na terra querida da Patria, cujo progresso constitue o nobre ideal, a consoladora e patriótica aspiração, de todos os filhos de Guimarães.

A *Festa da Cidade* é, pois, a festa do progresso, a solemnidade da confraternização, de todos os vimaranenses.

Não venham os *prophetas da morte* entoar um *de profundis*, quando só se deve cantar um *Te-Deum* laudamos. Não vejam como signal de morte esta pujança de vida. Não! Digam a João Gualdino e aos seus companheiros que Guimarães exige delles ainda um outro anno de serviços benemeritos. E, quando tenham de abandonar a Direcção da Associação Commercial, regressando ao descanso a que têm jus os que prodigalisam tanta energia em prol de tão nobre commettimento, que levem, como despojos desta lucta, de que sahiram victoriosos, as benções da Patria e uma palavra commovida da nossa sincera gratidão.

A elles outros se não succeder, certos de que Guimarães lhes dará todo o seu apoio e prestará todo o seu auxilio, porque esta boa terra, que ama as suas tradições sem se esquecer de luctar pelo seu progresso, tem hoje como condição da sua vida social, como timbre da sua nobreza, como uma obrigação imposta pelo seu brio, a celebração dessa festa de progresso, dessa solemnidade de confraternização.

Prepare-se, pois, a terra bem amada para vestir as suas melhores galas e receber, carinhosa e hospitaleira, os milhares de forasteiros que não-de visitá-la.

Que todos possam admirar o arrojo da da nossa vontade, a efficacia dos nossos trabalhos, o talento dos nossos artistas e o patriotismo dos filhos de Guimarães, que se ostenta grande e formosa na *Festa da Cidade*.



D. Ruy da Camara (RIBEIRA GRANDE)

UMA GRANDE TOURADA

Tem causado a maior sensação o extraordinario *cartel* da grandiosa e deslumbrante corrida de 7 de agosto.

Na verdade, rarissimas vezes apparece no meio taurino tão distincto *cartel*!

Constituido com elementos puramente e genuinamente nacionaes, lá vemos artistas portuguezes como *Theodoro Gonçalves, Luciano Moreira, Francisco Xavier, Alexandre Vieira e Francisco Saldanha*, distinctos e festejados *peons* luzitanos, cujos nomes se acham gravados a grandes caracteres nos cartazes de todas as corridas effectuadas até á data, no elegante e magestoso circo do Campo Pequeno—a primeira arena da peninsula Iberica.

Não é, porem, esse punhado de estimados e applaudidos bandarilheiros que enriquece o *cartel* da corrida de que nos vimos occupando, se bem que elles sejam dos mais queridos da *afficion*, pelas suas *faenas* de artistas de incontestaveis merecimentos.

Não conhecemos, entre os cultores da arte de *Marialva e Mantes*, quem se compare aos insignes lidadores, gloria da tauromachia portugueza, *D. Ruy da Camara, D. José de Mascarenhas e Eduardo Perestrello*.

Na lide equestre, eminente figuras tauromachicas temos applaudido, taes como: *Victorino d'Avellar Froes, Marquez de Castello Melhor, D. Luiz do Rego, D. Antonio de Siqueira Freire (S. Mar-*

tinho), seu irmão *D. Ruy de Siqueira Freire (S. Martinho), João Marcellino de Azevedo* e muitos outros intelligentissimos *amateurs* e ornamentos brilhantes da esthetica e magestosa arte de *Marialva*, mas nunca o fizemos, com tanto entusiasmo e convicção, como a *D. Ruy da Camara* (Ribeira Grande), esse *sympathico sportsmen* de quem hoje publicamos a photographia.

Filho dos nobres Condes da Ribeira, bem cedo appareceu nas arenas, seguindo assim a tradição da mocidade aristocratica que, baixando ás arenas, apenas por uma flor ou por um sorriso das damas da sua eleição, seguia de cabeça erguida para os touros, uns touros de que ainda os de *Rafael da Cunha* vieram mais tarde dar uma ideia quando espatifavam um curro ou uma gaiola, tal era a força potente das suas cabeças bem armadas, mas que logo se humilharam ante a incomparavel bravura dos saudosos

Robertos, Peixes, Cadetes, Pontes, Loureiro, Caixinhas, etc., etc. Mas, como diziamos a principio deste periodo, *D. Ruy da Camara* cedo appareceu nas arenas, e muito cedo tambem conquistou fóros de grande mestre do toureio a cavallo, sendo hoje, indiscutivelmente, o primeiro cavalleiro da actualidade.

Equitador de insignes merecimentos, toureiro de rara e invulgar envergadura, elle, que é uma gloria das arenas portuguezas e ornamento dos mais gloriosos da tauromachia luzitana, levanta sempre uma praça em unanime applauso ao seu trabalho de notabilissimo cavalleiro-amador e figura prestigiosissima da mui antiga e nobre arte do toureio a cavallo.

Tem como companheiros, na tarde de 7 de agosto, o distinctissimo *sportsmen* o notavel cavalleiro-amador *D. José de Mascarenhas*.

Os vimaranenses já conhecem este notabilissimo amator e fidalgo, visto que ha dous annos, em agosto, o applaudiam ao lado de *José Casimiro de Almeida*.

Não nos queremos alongar em considerações nem traçar longas notas biographicas acerca de *D. José*, uma vez que em Guimarães tivemos já o exemplo do seu extraordinario valor; o maior elogio do festejadissimo cavalleiro-amador e insigne calção, cifra-se no seguinte:—alternou nessa tarde com *José Casimiro* que é, entre os profissionaes, o primeiro cavalleiro, pelos predicados de que é possuidor; teve, como *D. José*, touros em que brilhasse, e da refrega sahio vencedor *D. José de Mascarenhas*, por grande maioria de votos uma vez que a assembleia o applaudiu entusiasticamente conferindo-lhe as honras da tarde, que equivale a dizer a palma da gloria.

Isto, em nosso entender, constitue o maior e melhor elogio que poderiamos fazer ao gentilissimo sobrinho dos illustres *Marquezes d'Avila e Bolama*.

Tanto em ferros largos como nos curtos, *D. José de Mascarenhas* é inexcedivel em arte, valentia e corrección.

Eduardo Perestrello é valente, artistico, classico e sereno.

«O Regenerador», que não é um jornal tauromachico, inserindo hoje os retratos dessas treseminentes figuras da tauromachia portugueza—*D. Ruy da Camara, D. José de Mascarenhas e Eduardo Perestrello*,—presta-lhes a homenagem a que têm jus, quer como ornamentos gloriosos duma arte de tam gratas tradições, quer como benemeritos cooperadores da *Festa da Cidade*.



D. José de Mascarenhas



Eduardo Perestrello

Provocação

O partido regenerador tem pela frente um inimigo fidalgo que o asseia com injustificável rancor. E' o nacionalismo.

Este desvaído grupo descobre em nós crimes e erros que nem ao diabo lembrariam. Nada para elle é peor do que o velho e glorioso partido regenerador. Seriam capazes de jurar que os nossos talentos estadistas orçam pela craveira de Calino e que, sob o aspecto moral, são os maximos sclerados que o sol agasalha.

Lendo as suas gazetas, fica-se pasmado de como tanta insidia e tanta miseria conseguiram fazer ninho ao lado de tão finas e perfumadas crenças! Nessas columnas de prosa ardente, nessas paginas, por certo destinadas a um formoso e generoso apostolado de sã educação moral e civica, palpita a furia mais destemperada contra o partido audaz que, sem levar na mão o placet nacionalista, subiu aos Conselhos da Corôa.

O certo é que a estouvada campanha encontrou ecos, palmas e vivas em certos meios em que a luz escasseia e até, talvez, em algum paço prelatico, em direcções de seminarios, em modestas residencias parochiaes, e, se é verdade o que dizem, tambem troveja em certas tribunas e segreda em certos logares, comprometendo assim a independencia e o prestigio de instituições venerandas que, sempre e sempre, deveriam manter-se muito acima das mesquinhas da politica.

Quer dizer: o governo é assaltado, sem reboço, por quem lhe é subordinado, por delegados seus, por muitos que pelo menos deviam manter-se na mais stricta neutralidade perante os partidos, visto que, pelo lado religioso, todos elles se equivalem.

E o governo será tão mansinho, tão borrego, que cruze os braços e se deixe fuzilar com as suas proprias armas? Tal não cremos. Defenda-se que é esse o seu dever.

A' guerra sem quartel que lhe movem, responda com a guerra. Seja energico e calmo, leal e justo, mas defenda-se e defenda-nos. E' preceito primario da lei natural.

Actos de ponderada energia intensificar-lhe-hão a vida. A opinião publica esclarecida e honesta, que não é a opinião berrada do alto de tres ou quatro gazetas, apoiará calorosamente os homens de talento que El-Rei investiu deliberadamente no exercicio do poder.

E' de urgencia a objectivação do grandioso plano administrativo do nobre chefe do partido regenerador, mas tambem urge ministrar salutaes calmantes á petulante anarchia social e pôr brida ás duas demagogias que, vindo de polos contrarios, semeiam eguaes ventos de insanias.

X.

FARRAPOS...

DELINDO CALUMNIAS

Da imprensa séria, o unico jornal que pretende impingir carapetões é o «Correio da Manhã», órgão do grupo politico do sr. Conselheiro Vasconcellos Porto. (Não nos referimos ás pétas da «Palavra», porque este órgão nacionalista já ha muito não faz parte da imprensa séria).

Aos ultimos, respondem as «Novidades» da seguinte forma:

«Ha que fazer justiça ao espirito de phantasia do Correio da Manhã, que é, na verdade, dos mais imaginosos. Sentimos, todavia, ter que derrubar o castelo de cartas do nosso estimavel collega, declarando, muito categoricamente, que os boatos archivados, hoje, em suas columnas, não passam de authenticos carapetões. Nem o conselho de ministros reuniu para tratar da visita do sr. presidente do conselho ao Bussaco; nem o governo pensou ou pensa em pedir á Corôa o adiamento do acto eleitoral; nem o governo tem quaesquer duvidas sobre o seu triumpho nas eleições; nem do Bussaco viéram decretos sem a assignatura real; nem, consequentemente, o sr. Teixeira de Sousa ali foi por esse motivo; nem na conferencia com El-Rei se tratou de qualquer pedido de amnistia.

Uff! O calor continua de rachar e a boafé do Correio da Manhã cada vez mais illudida pelas pétas que lhe fornecem, em abundancia, os maldizentes. Acautele-se o nosso collega».

CONFIRMANDO BOATOS

Dizia-se ha muito que um grande numero dos mais valiosos correligionarios e dedicados amigos do sr. Conselheiro João Franco regressavam ao seu antigo partido, que era o partido regenerador.

O boato confirma-se, como se pode ver do seguinte, que transcrevemos das «Novidades»:

«A inauguração da nova séde do Centro Regenerador, na rua Antonio Maria Cardoso, coincidiu com uma reunião politica, notavel pelas circunstançias especiaes que a revestiram, cujo significado não passará despercebido como prova da confiança inspirada pelo governo a elementos valiosos, ainda ha pouco affastados do partido a que esse governo pertence e hoje, dedicadamente, a seu lado. Referimo-nos a alguns dos homens publicos de maior valor que acompanharam o sr. Conselheiro João Franco na scisão de 1901 e cujos nomes apparecem, agora, na lista da commissão eleitoral regeneradora do districto de Lisboa, sellando, assim, o seu regresso ao partido regenerador, onde veem encontrar antigos affectos nunca esquecidos e substituir por um grande jubilo a saudade que o seu affastamento, ha nove annos, provocára. Entre elles conturase, como figuras primaciaes, o sr. conselheiro Mello e Sousa, digno par do reino, conselheiro de Estado e governador do Banco de Portugal e o sr. conselheiro Malheiro Reymão, antigo deputado, ministro de Estado honorario e director politico do Diario Illustrado. Qualquer delles, por si só, é uma força para o partido que tenha a honra de os possuir nas suas fileiras e a que elles prestem o concurso dos seus altos meritos. Talentes de primeira grandeza, illustrações vastissimas, vontades firmes ao serviço de primorosos caracteres, dispondo, ambos, de influencias pessoas, justificadas pelas suas qualidades de excepção, os snrs. Mello e Sousa e Malheiro Reymão trazem ao partido regenerador um acrescimo de prestigio com que elle se orgulha e de que, sempre, se desvanecerá. Acompanham o sr. Mello e Sousa e o sr. Malheiro Reymão outros homens publicos illustres que, ultimamente, como elles, se separaram do partido regenerador-liberal, entre os quaes se encontram alguns dignos pares e antigos deputados, cuja integração no partido a que pertenceram e a que voltam, neste momento, é motivo de sincera alegria para a grande familia regeneradora.

Além de diversos commerciantes, officiaes, industriaes, professores, medicos, etc., que acompanharam os dois eminentes homens publicos acima referidos, reintegraram-se no partido regenerador os snrs. José Adolpho de Mello e Sousa, conselheiro de Estado, digno par do reino, governador do Banco de Portugal.

José Malheiro Reymão, ministro de Estado honorario e antigo deputado.

João Pereira Teixeira de Vasconcellos, digno par do reino.

José Lobo Freire do Amaral, digno par do reino.

Antonio Maximo da Costa e Silva, digno par do reino.

Dr. Luiz José Dias, antigo deputado.

Dr. Carlos Lopes, antigo deputado.

Dr. Fidelio de Freitas Branco, antigo deputado.

Carlos Augusto Pereira, antigo deputado e director do Banco Commercial.

Fernando Augusto de Carvalho, primeiro tenente da armada e antigo deputado.

José de Oliveira Soares, antigo deputado e director do Banco Commercial.

Conde de Castello Mendo, antigo deputado.

Dr. Adolpho Alves de Oliveira Guimarães, antigo deputado e administrador da Caixa Geral de Depósitos.

Antonio Maria de Oliveira Bello, antigo deputado e director da Companhia Nacional de Moagens.

Dr. Henrique Maria Cysneiros Ferreira, antigo deputado.

Nicolau de Vilhena, official do exercito e antigo deputado.

Augusto Patricio dos Prazeres, antigo deputado e lente do Instituto Industrial.

Dr. José Augusto Vieira de Araujo, antigo deputado.

Visconde do Banho, antigo deputado.

A todos as Novidades dirigem as suas calorosas saudações, acompanhando as palavras com que o sr. presidente do conselho de ministros e ministro dos negocios estrangeiros os receberam, na sessão de hontem, ao vê-os occupar os seus antigos postos de honra no partido regenerador.

Foi esta uma das notas dominantes da reunião politica do Centro Regenerador, importantissima, por todos os titulos.»

Chronica de Vizella

Vizella, 28 de junho

Vizelenses

E' grave a hora, solemne o momento! E' grave a hora que tão propicia se vos offerece para sacudir o jugo da tyrannia, é solemne o momento que nos traz a liberdade ha tanto perdida. Perigosa tambem a situação: ou vence o despota e ficareis á sua mercê vós, as vossas mulheres e os vossos filhos; ou surgirá a liberdade com todos os bens e prosperidades que muito anhelais. E' questão de vida ou de morte, não se lhe pode fugir, e vós tereis de decidir escolhendo a vida que todos amam, que todos querem.

Para horror basta a longa agonia em que se debate e estorce a vossa querida mãe, a vossa terra, a vossa Vizella, de ceu tão lindo, de tantos amores.

Basta, basta, vizelenses, e haja honra e brio, que a hora é grave, valor e coragem, que o momento é solemne e será vossa a victoria.

Se já soam as trombetas estrangeiras e trotam as cavallarias inimigas, não vos arreceeis. Nada de temer nem de tremer, que aquellas emmudeceram e estas nem a passo andarão. Pois quem é esse inimigo nefasto de nefandas acções que tanto vos afflige e amedronta?

Não será um pouco de barro sem espirito nem vida, sem intelligencia nem senso o que meia duzia de inuteis, que por ahi vagueiam, amassaram, fazendo um idolo que carregaes sobre vossos hombros?

E será essa estatua assim levantada, com o braço estendido e a mão fechada, ameaçando continuamente as vossas cabeças, quem vós receiaes? Mas sendo vós o pedestal dessa figura é bastante que todos á uma se afastem e será ella derrubada, feita pó que uma rajada de vento dissipará para sempre. Como védes não é preciso nem muito engenho nem

grande talento para acabar com o papão.

Propricios vão os tempos e boa occasião ha para tão importante emprehendimento e será réu de alta traição todo o que não lhe prestar o seu apoio.

Anda elle ahi de porta em porta mendigando votos, prometendo, ameaçando. Despresae as promessas, devolvei-lhe as ameaças, e á violencia opponde a força, sem respeito nem contemplações. Medos! Temores!

Medo de quê? Temores de quem?

Postes quem o fez grande, a vós deve a fortuna, as honras, a posição, e haveis de tremer delle? Não, que é cobardia, vileza e infamia. Levantai-lhe a cabeça e apontai-lhe o caminho. Mostrai-lhe que não se rouba impunemente o pão a ninguém, que não se perseguem sem castigo innocentes, e principalmente tende em conta a gravidade da hora, a solemnidade do momento em que jogaes o futuro da vossa terra que tantos perigos ameaçam e de que elle é o primeiro causador.

Lembraiv-vos de que é o pão vosso, a virtude de vossas mulheres e a honra de vossas filhas que defendeis e essa defeza é tão sagrada que obriga a vida.

Negai-lhe a força, deixai-o cahir, que a hora é grave e de momentos solemnes.

Vizelenses, coragem e valentia que eu já vejo esses raios dourados da liberdade que vos tornaráo felizes.

E contai sempre comigo.

C.

Echos da Sociedade

Nataliciois

«O Regenerador» envia os seus parabens ás ex.ªªª damas e cavalleiros que fazem annos, nos seguintes dias do mez de

JULHO

SENHORAS

Dia 30—D. Francisca Braamcamp de Mello Breynner.

» 31—D. Camilla Martins.

Noticiario

Partido regenerador

Assembleia geral

Foi imponente a assembleia geral do Partido Regenerador de Guimarães, realisada no dia 25 do corrente no palacete do nosso illustre amigo e prestigioso correligionario, sr. Dr. Pedro Guimarães, dignissimo Administrador do Concelho.

O vasto salão nobre achava-se litteralmente cheio de amigos nossos que, a convite dos nossos illustres correligionarios, snrs. Antonio de Freitas Ribeiro, Conego Antonio da Silva Ribeiro e Dr. Pedro Guimarães, vieram ali, de todas as freguezias, para nos significarem com a sua presença que o Partido Regenerador de Guimarães se conserva unido, disciplinado e forte, prompto a lutar pelo seu ideal que consiste em trabalhar esforçadamente, em frente dos elementos que contra elle se blocaram, afim de contribuir, na medida das suas forças, para a estabilidade do actual ministerio, que tem como chefe uma das mais nobres e respeitaveis figuras da politica portugueza, o Ex.ª Sr. Conselheiro Antonio Teixeira de Sousa, que em si

AGOSTO

Dia 2—D. Elvira Leão Costa.

» 9—D. Maria do Ceo Martins Chaves.

» 3—Condessa de Margaride.

» 4—D. Luiza Candida Lemos d'Almeida.

JULHO

HOMENS

Dia 31—Dr. João de Meira.

AGOSTO

Dia 4—Dr. Joaquim de Mattos Chaves.

» —Manuel Vieira Brandão.

De visita aos seus numerosos amigos, e com o fim de assistir ás festas Gualterianas, encontra-se nesta cidade o nosso particular amigo, sr. José Antonio de Sousa, de Ribeira de Pena.

Do Rio de Janeiro, onde esteve durante alguns mezes, regressou hontem a esta cidade o nosso amigo, sr. Alberto Alves da Silva, a quem cumprimentamos muito affectuosamente.

Continua melhorando, o que deveras estimamos, o sr. Capitão Rodrigo Augusto de Sousa Queiroz.

Regressaram de Melgaço os snrs. Condes de Margaride.

Partiu para Caminha, com sua familia, o sr. Major João Pedro Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso).

Tem sentido felizmente algumas melhoras o sr. Antonio Peixoto de Mattos Chaves.

Está restabelecido o sr. Eduardo Manuel de Almeida.

Regressou de Vallongo, com sua esposa, o sr. José Antunes Moreira, recededor daquelle concelho.

Continuam na bella estancia da Penha os snrs. Francisco dos Santos Guimarães e seu cunhado Francisco Pereira Simões.

Está em Melgaço, com sua esposa, o sr. Abilio Cruz.

Continua nas Taypas, com sua familia, o sr. Bento dos Santos Costa.

Está nas Taypas o sr. Antonio Fontes, architecto do camara municipal do Porto.

Esteve nesta cidade, mas já regressou a Fafe, o sr. Antonio Leal de Barros e Vasconcellos.

Com sua esposa, regressou da sua quinta de Francimo o sr. Joaquim Mezenes.

Ainda se encontra em Vizella o sr. Luiz Martins de Queiroz.

«Restabelecido o silencio, o sr. dr. Pedro Guimarães começa por agrade-

cer a gentileza dos seus amigos em comparecerem áquella reunião em numero tão elevado que, na verdade, não esperava, o que bem demonstra a dedicação de todos os seus amigos.

Depois refere-se, em termos bastante amáveis, a El-Rei, que, depois de muito meditar, só encontrou a salvação do seu paiz na pessoa do seu illustre estadista, sr. conselheiro Teixeira de Souza, chamando-o aos conselhos da corôa num momento bastante critico, fazendo resaltar com eloquencia a intelligencia, o caracter e a honradez do sr. presidente do conselho de ministros, que em poucos dias muito já tem feito em favor do paiz, especificando alguns decretos em projecto para a salvação de nós todos, referindo-se á plantação da vinha do mosto do vinho, que ia ser aproveitado para fermentação, demonstrando assim que não devia nem deve ser prohibida a plantação da vinha, antes se deve desenvolver, como uma grande fonte de riqueza para o agricultor, e que só encontrou protecção no sr. conselheiro Teixeira de Souza, cuja intelligencia estava de ha muito patenteada.

Diz ser indispensavel e forçoso, para bem de todos, da patria e das instituições, que o partido regenerador se fortifique em todo o paiz e auxiliasse com o voto e com a dedicação, o actual governo, de quem muito temos a esperar, graças á honradez e probidade não só do sr. conselheiro Teixeira de Souza, mas ainda dos nobres ministros que o rodeiam, esperando, por tanto, que todos os seus amigos, que alli se encontram reunidos, vão á urna com toda a dedicação, porque a victoria será incontestavelmente certa para o partido regenerador, não obstante lutar contra tres partidos, para o que os seus amigos podem contar desde já com o seu incondicional apoio, não só como particular e partidario mas ainda como administrador do concelho e como delegado do governo.

Diz que como administrador do concelho ha de lançar mão de todas as armas ao seu alcance, mas sómente as leaes e dignas, com brio e com a energia que é própria do seu caracter, de maneira que, passada a luta eleitoral, os seus inimigos politicos não tenham que atacar a sua dignidade.

O sr. dr. Pedro Guimarães, que foi constantemente victoriado com salvas de palmas durante o seu brilhante discurso, sempre de grande lealdade e correcção para os seus inimigos politicos, terminou por incitar os seus amigos politicos a que o sigam todos com dedicação para a luta eleitoral, convidando em seguida o sr. Antonio de Freitas Ribeiro para presidir áquella assembleia.

No relato feito pelo illustrado correspondente vem umas palavras que nós omitimos, porque nos parece que houve lapso. O sr. Dr. Pedro Guimarães não disse que *havia de deixar a administração mais limpa do que a encontrou*. Apraz-nos asseverar que da parte de sua ex.^a não houve uma palavra de melindre para os seus adversarios politicos.

Ao ouvir-se o nome de Freitas Ribeiro, que desejava ficar occulto entre os mais modestos soldados do nosso partido, produziu-se a mais extraordinaria manifestação de apreço e de sympathia a que temos assistido em reuniões desta natureza. As palmas retumbavam numa aclamação sincera e espontanea, e os vivas a Freitas Ribeiro sahiam calorosos de todos os que ali estavam, e que reconhecem nelle o amigo leal e dedicado, o politico intelligente e honesto, e a primeira força eleitoral do nosso concelho.

O sr. Antonio de Freitas Ribeiro, com uma commoção que difficilmente podia occultar, depois de convidar para primeiro e segundo secretarios, respectivamente, os nossos amigos e valiosos correligionarios, snrs. José Borges Teixeira de Barros e José Pinheiro, que foram recebidos com applausos, agradeceu a honra, que lhe conferiram, de presidir á assembleia geral do seu partido e a maneira carinhosa como o saudaram.

Faz em rapidas palavras a apologia do ministerio e do sr. Conselheiro Teixeira de Souza; affirma que é preciso que todos trabalhemos afim de contribuímos para a victoria do partido regenerador nas proximas eleições

contra os partidos colligados; que o concurso do partido regenerador de Guimarães para essa victoria será importante e valioso prova-o aquella assembleia numerosa, onde vê que todos estão animados e dispostos a trabalhar com a mesma dedicação, de que deram prova evidente e clara na ultima eleição camararia, em que o partido regenerador de Guimarães se patenteou um partido unido, disciplinado e forte, com que os nossos adversarios devem contar.

Em seguida é lido o expediente pelo primeiro secretario, que constava de cartas de adhesão dos seguintes amigos que, por motivo justificado, não puderam comparecer: Abbade de Gemeos, Abbade de S. Torquato, Accurcio das Neves Saraiva, parcho de S. Christovão de Selho, Manuel de Jesus Costa, Eduardo Maia Guimarães, José Mendes de Sousa Machado, José Joaquim da Silva Braga, Lourenço da Silva Braga e José Ribeiro de Castro.

Lido o expediente, pediu a palavra o director de «O Regenerador».

Transcrevemos do «Commercio do Porto» a summa do seu discurso enviada pelo seu illustrado correspondente nesta cidade:

«Fala em primeiro lugar o rev. Gaspar Roriz que... enaltece as qualidades do sr. presidente do conselho, a quem todos devem o maior respeito como primeiro cidadão do paiz, depois de S. M. El-Rei, lamentando que os que se dizem defensores da verdade e da religião sejam os primeiros a incutir no animo do povo o odio e a falta de respeito ao principio da auctoridade. Revolta-se contra elles, para quem tem palavras de piedade e ironia.

Falam em seguida os nossos illustres correligionarios, rev. Julio Candido Cesar, digno Abbade de Serzedo, e José Maria Fiuza, illustrado capellão de infantaria 20.

Transcrevemos do «Commercio do Porto»:

«Usa depois da palavra o rev. Julio Candido Cesar, que empolga a assembleia, á qual demonstra que o partido regenerador é religioso e patriota e que muito ha a esperar do actual governo. Tem no seu discurso passagens verdadeiramente felizes e entusiastas, que são coroadas com prolongados applausos.

Segue-se o rev. José Maria Fiuza, capellão de infantaria 20, que demonstra que o paiz tudo tem a esperar do actual governo e confia em que elle ha de levantar, como já se vai vendo, o credito do paiz».

Não havendo mais quem quizesse fazer uso da palavra, o sr. presidente, reiterando os seus agradecimentos a todos os nossos amigos que compareceram e aos que de qualquer forma significaram a sua adhesão, levantou a sessão, erguendo vivas a Sua Magestade El-Rei, Conselheiro Teixeira de Sousa e Partido Regenerador, vivas que foram entusiasticamente correspondidos, seguindo-se outros a Freitas Ribeiro, Dr. Pedro Guimarães, partido regenerador de Guimarães, etc.

Sentimos não poder estampar aqui os nomes de todos os nossos amigos que assistiram áquella importante reunião, e que, segundo os melhores calculos, se podem computar em numero aproximadamente de 600.

Foi uma reunião impottante e respeitavel — importante pelo numero e respeitavel pela forma correcta e digna como se fizeram referencias aos nossos adversarios.

Daqui saudamos o partido regenerador de Guimarães, e porque estamos convencidos de que a actual situação politica ha-de contribuir para o bem do paiz e para o prestigio da monarchia, bradamos com todo o entusiasmo:

Viva a Patria!
Viva El-Rei!

Viva o Partido Regenerador!
Viva o Ministerio!
Viva o sr. Conselheiro Teixeira de Sousa!

Mello Barreto

Foi agraciado com a commenda da Águia Vermelha, da Allemanha, o illustre Director do nosso brilhante collega «Novidades», sr. Mello Barreto.

Saudamos calorosamente o illustre jornalista, que se notabilisa pela sua correcção e pelo seu talento, que fazem das «Novidades» um dos mais bellos jornaes do paiz.

M. R.

Eleições

A todos os nossos amigos, que precisem de esclarecimentos acerca dos trabalhos electoraes, participamos que durante o dia podem colhê-los na Administração do Concelho, e á noite, das 9 ás 11, no salão da *Escola Moderna*, á rua das Lamellas.

Exame de pharmacia

Pela Universidade de Coimbra completou o curso de pharmacia o nosso amigo e correligionario, sr. Manuel de Jesus de Sousa, que durante muitos annos conhecemos como zeloso e activo praticante da pharmacia Dias Machado, desta cidade.

Os nossos parabens.

«Os dois marçanos»

Por falta de espaço não publicamos hoje o nosso folhetim, o que provavelmente acontecerá tambem no proximo numero que tencionamos consagrar á Festa da Cidade.

Arboricidas

Os vandalos lançaram por terra, na noite de quinta para sexta-feira, cinco daquellas formosas tilias do Largo do Franco Castello Branco!

Que as auctoridades competentes tomem conta dos vandalos que tal fizeram e lhes applicuem o castigo que merecem...

O sacra fames... voti, a quanto obrigas!...

O High-Life e as gualterianas

No *High-Life* ha camisas formosas, Collarinhos de varios padrões, Ha gravatas bonitas, ás grossas, Ha chapéus de senhora, aos milhões!

Bellos rôlos de loiro cabello, Muitas coisas que aqui não relato... Tudo isto que é lindo, que é bello, E' bem bom, é bonito, é barato.

Venha o clero, a nobreza e o povo, Os papás, as filhinas e as manas, Escolher qualquer coisa de novo, Para as gualterianas.

Circo Russo

Sabbado ás 8 e meia da noite e domingo de tarde e á noite, collecção de feras ameistradas.

Communicado

...Sr. Redactor de «O Regenerador»

E' sempre consolador ao nosso espirito vir dar publico testemunho de que ainda ha, felizmente, no professorado official, a quem se pode confiar a instrucção de nossos filhos, e, nesse numero está a sr.^a D. Laura de Sousa Machado, professora da escola mixta de Azurey, a qual, mercê do seu proficiente zelo, competencia e carinhoso trato, acaba de offerecer uma prova publica do seu valor, conseguindo dar 9 creanças a exame, que ficaram approvadas, sendo 8 distin-

guidas com classificação de distinctas.

A tão intelligente e sympathica senhora, podem, por isso consagrar-se aquellas palavras dum alto e luminoso escriptor:

—«Não ha ahi rainha que vos seja superior na proporção do merito.»

Esta manifestação dum coração agradecido.

Guimarães 28—7—910.

ANNUNCIOS

Edital

O Medico Pedro Pereira da Silva Guimarães Junior, Administrador do concelho de Guimarães, etc., etc.

Usando da facultade que me confere o n.º 16 do art.º 278.º do cod. adm. e regulamentos policiaes e competindo-me providenciar acerca da manutenção da ordem e segurança publica, durante os festejos gualterianos e feira annual que tem de realisar-se nos dias 6, 7 e 8 do proximo mez de agosto;

Attendendo a que o transito de carros, automoveis, motocyclos e bicyclettes poderá occasionar quaesquer desastres devidos á grande aglomeração de povo durante aquelles dias e nos locaes abaixo designados;

Faço saber o seguinte:

1.º Que, nos dias e noites de 6 e 7 de agosto, fica prohibido o transito daquelles vehiculos, desde a estação do caminho de ferro, pela Avenida da Industria e Campo da Feira, até ao largo da Senhora da Guia;

2.º Que, desde as 7 horas da tarde dos dias 7 e 8 de agosto até ás 2 horas da manhã dos dias immediatos, não poderão os referidos vehiculos transitar pelas ruas que circuitam o jardim do Toural, nem pelo largo de D. Affonso Henriques;

3.º Que nos referidos dias e noites todos aquelles meios de transporte que se dirigirem para esta cidade, ou que della tenham de sair, servindo-se da estrada de Fafe, só o poderão fazer pela rua de Serpa Pinto, ficando assim igualmente prohibido o transito desde esta rua até ao largo da Senhora da Guia;

4.º Que os trens, automoveis, ou outros quaesquer meios de transporte para a tourada devem subir até á avenida do cemiterio e ahi estacionar, ou dar a volta para o regresso; e os que fizerem *corridas* estacionarão na rua de Gil Vicente, tomando o lado esquerdo desta rua para a sahida e o lado direito para a entrada. Este serviço de corridas será annuciado previamente com precedencia de 3 dias, fixando-se o seu preço que posteriormente não pode ser elevado.

Os transgressores das disposições do presente edital serão

auctuados e entregues ao poder judicial como desobedientes aos mandados da auctoridade e incursos na pena comminada no art.º 1888.º, § 1.º do cod. penal alem do pagamento das multas impostas pelo codigo de posturas e regulamentos policiaes.

Guimarães, administração do concelho, 21 de julho de 1910.

E eu Manuel de Freitas Aguiar, secretario, o subscrevi,

Pedro Guimarães.

Editos de 30 dias

(1.ª publicação).

Pelo Juizo desta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do 3.º officio pendem uns autos de acção de supprimento de consentimento, requerida por D. Josephina de Oliveira Freitas, residente nesta cidade, por isso correm editos de trintas dias a contar da segunda e ultima publicação no Diario do Governo, citando Francisco Xavier das Neves Pereira, casado com a requerente, morador que foi na rua de Santa Cruz desta cidade e actualmente residente em parte incerta, para na segunda audiencia, posterior aos editos, ver accusar a citação nos mesmos autos, receber o duplicado e ahi marcar-se-lhe o praso de tres audiencias para contestar, querendo, sob pena de revelia.

A presente acção tem por fim de ser supprido o consentimento á requerente para poder hypothecar seus bens.

As audiencias deste Juizo fazem-se sempre em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana no Tribunal dellas, sito na rua das Lamellas desta cidade, pelas dez horas da manhã não sendo feriado ou sanctificado, porque sendo feriado ficam extinctas e santificado passam para o dia immediato.

Guimarães, 23 de junho de 1910.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

P. de Rezende.

O escrivão,

Caetano de Faria Lima.

EMPRESA THERMAL DAS TAIPAS

Assembleia geral ordinaria

Em harmonia com o disposto no art.º 40.º dos nossos estatutos, são convidados os snrs. accionistas da referida Empresa a reunirem-se em assembleia geral, nesta localidade, na sede da mesma, no dia 4 de agosto proximo futuro pelas 3 horas da tarde.

Taipas, 19 de julho de 1910.

Os DIRECTORES,

Antonio de Freitas Ribeiro
Gaspar Antonio Ribeiro
Manoel Antonio Esteves.



HIGH-LIFE

93—RUA DA RAINHA—97

GUIMARÃES

Atelier da Moda

Chapens para senhoras e creanças, capotas, etc.

Camisaria High-life

Grande e variado sortido de camisas brancas e em zephirs ingleses, o que ha de melhor no genero em corte e padrão. Variadissimo sortido de collarinhos, ultima novidade em todos os feitios. Punhos de côr e brancos. Ceroulas zephir.

Gravataria

Grande e variado sortido de gravatas em *ponta larga* (inglez), tira (Principe de Galles), *Lavaliers*, *plastrons*, laços de seda e cambraia.

Luvaria High-life

Grande e variado sortido de luvas de pelica, fio de escocia, sued, etc.

Modas

Lenços para bolso de seda e algodão. Meias e peúgas; *echarpes automobilistas*; velludos; *surahs*, *mousselines*, sedas *ponçés*, *moirés glacés*, setins, fitas de seda e de velludo, etc.

Retrozeiro

Artigos para bordar, como sedas, etamines, etoiles, porte-escovas, algodões em novellos e meadas, e tudo o que é concernente á arte de bordar. Paramentos e alfaias ecclesiasticas, sedas, damascos, galões, barretes e cabeções para clérigos, etc.

Espartilhos

A casa HIGH-LIFE tem o exclusivo em Guimarães da fabrica portuense — **A PRINCEZA**. — Corte esmerado em diversos e elegantes feitios. Cintas higienicas em tecido e borracha.

O estabelecimento HIGH-LIFE é o mais completo no genero modas e miudezas que existe em Guimarães.

PREÇO FIXO A' casa HIGH-LIFE

93, RUA DA RAINHA, 97

Estabelecimento

—DE—

LANIFICIOS, FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

DE

Jordão & Simões

Praça de D. Affonso Henriques, 1 a 6 — GUIMARÃES

Os proprietarios d'este estabelecimento, tendo introduzido n'elle grandes melhoramentos, chamam a attenção para um grande saldo de camisolas, atoadados, colchas, casimiras, cheviotes, amazonas, phantasias, oxfords, etc., etc., cujos artigos são vendidos com grande abatimento.

Tambem chamam a attenção dos seus Ex.^{mos} freguezes para o seu sortido completo em:

Casimiras.
Cheviotes.
Meltons.
Amazonas.
Phantasias para vestidos.
Armures.
Merinos.
Castorinas.
Estrekkas para capas ou casacos de senhora.
Baetas.
Flanellas pretas e azues para fatos.
Morins.
Pannos-familias.
Flanellas.
Pannos crus.
Cotins.
Riscados.

Oxfords.
Zephyres.
Velludillos.
Camisolas.
Colchas.
Atoalhados.
Cobertores.
Guarda-soes.
Lenços de seda e de lã.
Lenços para bolso.
Chales.
Diversos artigos para forros, taes como: lusitanas, linetes, sargelins, crinolines, panninhos, etc., etc.
Diversas miudezas e muitos outros artigos impossiveis de enumerar.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ANTIGA CASA VIEIRA

—DE—

José Gonçalves Barroso

Toural, 45—2, Rua de S. Paio, 8

Guimarães

Completo sortido em artigos de mercearia; especialidade em chá e café. Vinhos finos e bebidas, tabacos, bolacha e o acreditado biscoito das Lages.

Premios aos consumidores de chá e café

RECLAME

Esta casa offerece 6 lindos premios aos consumidores de chá e café, distribuindo 1:300 senhas numeradas, cabendo os 6 premios a 6 dos consumidores que mais senhas colleccionarem. Cada cliente que compre 500 grammas de café especial por 340 reis, 500 grammas de café superior por 400 reis, 100 grammas de chá por 200 reis, 100 grammas por 240 reis, 100 grammas por 280 reis, 100 grammas por 340 reis, de cada fracção receberá uma senha que o habilita aos seguintes premios:

- 1.º—Uma linda bandeja majolica de 0,50 × 0,32
- 2.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 3.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 4.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 5.º—Um candieiro de mesa com abatjour
- 6.º—Um candieiro de mesa com abatjour

Além dos premios acima, distribue aos pequenos consumidores de chá e café o seguinte:

Cada cliente que compre 80 reis de café especial, 90 reis de café superior, 60, 70, 80, 100 reis de chá, de cada fracção recebe uma senha que lhe dá direito a uma linda chavena com pires, de porcelana, depois de ter colleccionado 30 senhas.

ATTENÇÃO

Distribuidas as 1:300 senhas para os primeiros brindes, esta casa procederá á distribuição dos 6 premios; procedendo em seguida a nova distribuição de senhas para novos premios que exporá aos seus clientes, em tempo opportuno.

SALGADO

Rua Nova de Santo Antonio—GUIMARAES

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Luvas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora. Luvas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem. Ditas brancas, pretas e em côres, para creança. Luvas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem, em branco, pretas e em côres. Luvas d'agasalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.

Francisco de Faria

Solicitador encartado

GUIMARÃES

Escrptorio—Largo do Toural, 66

onde pode ser procurado das 9 horas da manhã ás 4 da tarde e fora destas horas em sua casa na rua de D. Luiz 1.º n.º 26.

CHAPELARIA

E

GRAVATARIA DA MODA

DE

Manuel C. Martins

Praça D. Affonso Henriques, Guimarães.

Grande sortido de chapens e bonets para homem e creança. **Artigos Militares.** Gravatas escolhidas; sempre novidade. Botões para punhos e collarinhos. Postaes illustrados etc., etc. Concerata-se toda a qualidade de chapens.

A Vimaranesse

Dinheiro sobre penhores

Empresta-se nesta nova casa «Rua das Lamellas».

2 % ao mês; para mais 3 mezes, juros convencionaes.

Riguroso sigillo.

VINHO GAZOSO

Vende-se na confeitaria Teixeira, no Campo do Toural, a 170 reis cada meia garrafa.

Champagnes nacionaes a 1\$000, 1\$100, 1\$200 e 1\$300 reis.

MANTEIGA

DE

Macieira de Cambra

A melhor e mais barata

Esta saborosa manteiga encontra-se á venda em latas de 1 kilo 1/2 kilo e quarto de kilo, ao preço de 800, 400, e 200 reis no café e outrivesaria Fernandes, á porta da Villa.

OFFICINA

E

Deposito de Calçado

—DE—

GABRIEL DE FARIA

Rua d'Alcobaça, 17

GUIMARÃES

Participa a todos os seus amigos e freguezes que, tendo mudado ultimamente o seu estabelecimento para a rua d'Alcobaça, espera dever-lhes a fineza d'uma visita pois alli encontrarão um variado sortido de calçado, tanto para homem, como para senhora e creança, garantindo a sua qualidade e segurança.

Tem sempre no seu estabelecimento os melhores cabedades das fabricas nacionaes e estrangeiras.

Executam-se com promptidão grandes ou pequenas encomendas.

PREÇOS MODICOS.

Livraria

PAPELARIA E TABACARIA

—DE—

Francisco Joaquim de Freitas

TOURAL

MANTEIGA pasteurizada da Companhia Agricola-Industrial d'Alemtem

LOUZADA

Vende-se nesta cidade, no estabelecimento de Francisco Joaquim de Freitas — Toural, 39, em boiões de louça fina ás 200 grammas, a 240 reis sem boião.

Catalogo theatral

Designando titulos, generos, actos, numero de personagens (homens e senhoras) e preços de todo o repertorio antigo e moderno até hoje publicado: comedias, dramas, operetas, monologos, cançonetas, etc., etc. Um interessante volume de 40 paginas dedicado aos amadores dramaticos. Remette-se pelo correio a quem enviar uma estampilha de 25 réis á **Livraria Bordalo**, rua da Victoria, 42—Lisboa.